

# Observações de Fort Knox

Major NEWTON JUNQUEIRA DE SOUZA

## I — Introdução

Antes de entrar no assunto desta palestra, direi algumas palavras sobre Miami, 1.º ponto que tocamos na América do Norte. É uma grande e belíssima cidade balneária da costa SE, com uma população aproximada de 200.000 habitantes, construída sobre 22 ilhas ligadas entre si por várias pontes, que dão ao conjunto um aspecto pitoresco e atraente.

Permanecemos nesta cidade 4 dias e, após esse tempo, seguimos viagem em demanda de — Fort Knox, nosso objetivo, onde permanecemos três meses e meio de franca atividade.

*Fort Knox*, nome da praça de guerra onde se acha instalada a Escola Blindada sob o Comando do Brig. Gen. Robinett, que é uma das mais importantes do mundo, está situada no Estado de Kentucky no centro L do país. A região de Fort Knox, tem a altitude aproximada de 250 metros e é um pouco acidentada.

Devido a sua posição geográfica, apresenta duas estações bem definidas: uma muito fria — o inverno — com grandes nevascas que tudo embranquece com si fôsse a Siberia, muitas chuvas e ventos frios, e outra muito quente — o verão.

*Fort Knox* — é uma verdadeira cidade, dispondo de uma área de cerca de 800 km<sup>2</sup>, com campos próprios para treinamento de toda a natureza. Em sua finalidade, constitue a organização mais perfeita que se poderia desejar no momento.

Distancia apenas 40 km de Louisville, grande centro ferroviário, rodoviário, comercial e industrial, cuja população orçada em 500.000 habitantes; nesta cidade acha-se instalada uma das maiores usinas de alcool conhecidas, e o célebre prado de corridas de Kentucky, impar em todo o mundo.

*Fort Knox* é cortado por uma via férrea de 1m,44 e por várias rodovias asfaltadas, que põem a Escola em ligação com Louisville e outros centros importantes do país.

A Praça cujas edificações são construídas em sua grande parte por barracões de madeira, forrados de papelão, tem todas as ruas

asfaltadas e dispõe de 9 cinemas, 5 clubes de dança, casinos para oficiais e praças, 15 igrejas, 3 hospitais militares e vários dispensários de saúde.

Esse modo prático e econômico de construir tais dependências, possibilita a instalação imediata de pavilhões e simultaneamente o preparo e formação de especialistas, o que não aconteceria, se as instalações obedecessem à construção de pavilhões pesados de estrutura definitiva que demandariam um tempo bem mais longo.

O comércio é em geral ativo e bem desenvolvido.

Dispõe ainda em seu interior duma Escola de Aviação para cadetes de Aeronáutica, com campo e material de vôo próprios, outra para cadetes da arma blindada e de um ginásio para o curso preparatório.

A guarnição é de cerca de 80.000 homens, entre oficiais e praças, e está sob o comando geral do Major General Scott.

Na Escola funcionam ao mesmo tempo vários cursos para oficiais e praças, sendo o mais elevado o de tanque e infantaria avançados, que dispõe de 1.000 tanques, aproximadamente, para os trabalhos e necessidade da instrução.

A Escola é muito frequentada por oficiais de vários países do mundo.

Na época a que me estou referindo, cursavam suas especialidades, oficiais dos seguintes países: Brasil, Chile, Colombia, Venezuela, Equador, Cuba, França, Dominio do Canadá e China.

No interior de Fort Knox está situada a vila de Goldville, que guarda em seus subterrâneos, 2/3 do ouro mundial.

Encravada dentro de Fort Knox, apresenta um aspecto pitoresco a qualquer observador, devido ao contraste chocante entre as suas construções brancas de telhados vermelhos e verdes, e a vegetação em torno.

Dispõe ainda de um serviço de táxi, um de bombeiros e de uma polícia militar, que controla o seu interior, e as suas entradas.

Enfim, Ft. Knox é uma verdadeira oficina de trabalho, forjando noite e dia milhares e milhares de homens que vão, numa corrente contínua, alimentar os campos de batalha de ultramar e defender o patrimônio moral e cultural das democracias americanas.

## II — Método de Instrução

Os pavilhões de madeira, onde são dadas as aulas, dispõem de todos os requisitos indispensáveis a uma boa sala de aula: quadros negros móveis, mapas, esquemas e croquis, instalações elétricas, sanitárias e de aquecimento, altos falantes, cinemas e altos relêvos de quase toda a região de Fort Knox.

Dispõe de abundante material de ensino, tanto didático como para a prática e de grande número de instrutores para cada assunto.

A instrução de tiro é dada com muito cuidado e carinho. Após a teoria em sala de qualquer arma (morteiro, metralhadora, ou canhão), vai-se para o terreno executá-la, não havendo para isso economia de munição — observando-se antes, certa liberalidade no emprego do material, o que aliás não destoa da maneira peculiar ao americano de tudo empreender grandiosamente.

O sistema de ensinar é o seguinte: ao iniciar-se a aula, e no decorrer da mesma, o instrutor vai distribuindo questões sob a forma de testes e à medida que recolhe os resultados, vai dando a solução oficial das questões propostas.

Deixando ao aluno a liberdade de iniciativa, obriga-o, dessa maneira a uma pronta e flexível ginástica mental. Esse critério, mesmo por guardar certas relações com a rapidez de movimentos e mudança de planos de uma batalha moderna, parece o preferível para o preparo profissional do momento.

As aulas, que têm a duração de 50 minutos, são dadas com demonstrações no quadro negro, em mapas e esquemas sobre o assunto, e por meio do cinema de que dispõe todos os pavilhões de aula, ou de alto relêvo, quando o caso exige.

O instrutor dá a aula em pé ou passeando, à semelhança do Stagerita, pois no tablado não existe mesa, e sim uma estante para colocar os papéis, uma taboleta com o seu nome, uma vara dependurada para mostrar no mapa ou quadro negro, e ainda o microfone, quando se faz necessário.

Os oficiais e principalmente os instrutores, usam uma papeleta com o seu nome presa ao peito, à guisa de distintivo.

Os programas de instrução não preveem os dias de mau tempo.

Chuva ou sól, neve ou vento, em hipótese alguma constituem embaraço ou impedimento à realização do programa preestabelecido; daí assumirem as aulas práticas um cunho de certa objetividade, sobremaneira interessante e útil.

Os veículos para instrução, serviço e transporte das turmas para os campos e vice versa, são inúmeros, apesar do racionamento da gasolina.

Veículos couraçados e novos métodos de tiro estão sempre em experiência e aperfeiçoamento.

Agora mesmo acaba de ser adotado um novo carro de reconhecimento para a cavalaria, em substituição ao antigo, e empregado um novo processo de regulação da pontaria do canhão do tanque por meio da metralhadora.

O novo carro de reconhecimento da cav. agora em uso, não é

mais o  $\frac{1}{2}$  lagarta e sim o de rodas; é todo fechado e munido de uma torre com um canhão de 37 mm. e uma mtr. axial de calibre 30. Com esta modificação tornou-se mais veloz, mais resistente devido ao revestimento da couraça e de maior precisão no tiro devido à torre.

Nos exercícios práticos realizados no terreno, procura-se aproximar o mais possível da realidade, não havendo para isso economia de meios e material.

A figuração do inimigo é realizada e acionada como se fôsse real.

Uma parte da instrução que é vista e tratada com muita atenção, é a referente à manutenção do material em serviço e campanha.

Dispõem para isso de parques com oficinas completas e o material em uso é cuidadosamente tratado, o que permite o seu emprêgo e aproveitamento máximo. Nem se poder a admitir o contrário, por se tratar de um material caro e de ação tão decisiva na guerra moderna.

O que mais despertou nossa atenção, foi a experiência feita com um aparelho especial, destinado para indicar a existência de minas, num campo minado.

Num exercício prático minamos um campo e em seguida utilizamos, para sua limpeza, o novo aparelho cuja características gerais, são as seguintes: um dispositivo eletro-magnético em forma de uma tábua, é colocado na frente de um carro "Jeep".

O "Jeep" assim equipado, é posto a andar vagarosamente por cima do terreno suspeito; quando o carro se aproxima de uma mina, os freios são acionados automaticamente por meio de um aparelho em ligação com o motor, constituído de um dispositivo elétrico especial colocado dentro do "Jeep".

Vimos também um "jeep" com o motor completamente calafetado, o cano de escapamento preso no para-brisa e com 2ms. de comprimento para cima. Esse "jeep" se destina a atravessar cursos d'água completamente submerso.

### III — Tiro e Armamento

A instrução de tiro foi iniciada com as metralhadoras de calibre 30 e 35; depois passamos para os morteiros e, finalmente, terminamos com o emprêgo dos canhões dos tanques.

Atiramos até assentados no terreno com o tubo de morteiro seguro entre as mãos, e apoiado no chão, entre os pés.

Esse processo é muito prático quando se vê o alvo, porque é muito mais rápida a execução do tiro.

Atiramos também com o Morteiro 81 colocado dentro do carro  $\frac{1}{2}$  lagarta.

No tiro de canhão, atiramos primeiro com o tanque, depois com a Seção e, finalmente, com todo o Pelotão.

Acham-se atualmente em uso e trabalho na Escola, os seguintes carros:

*Levíssimo* — 7 toneladas — canhão 37 mm.-metrs. 30 e 50 — guarnição, 3 homens. Esse carro que está em febril experiência, destina-se a ser transportado pelo ar, par a invasão da Europa.

*Leve* — 13 toneladas — canhão 37 mm. — 2 metrs. 30 e uma 50 — guarnição, 4 homens.

*Médio* — 28 toneladas — canhão 75 mm. — 2 metrs. 30 e 50 — guarnição, 4 homens.

*Destroir* — 34 toneladas — canhão 76 mm. — 2 metrs. 30 e uma 50 — guarnição, 5 homens.

*Socorro* — 33 toneladas — uma metr. 30 e outra 50 — guarnição, 5 homens.

*Lança-chamas* — 13 toneladas — uma metr. 30 e outra 50 — guarnição, 3 homens. O alcance da chama é de 100 a 200 metros.

*Leve* (canh. de assalto da Inf.) — 16 toneladas — obuz 105 c, uma metr. 30 e outra 50; guarnição, 4 homens.

Acham-se também em experiência, um "jeep" de 500 kls. destinado a ser transportado pelo ar e um carro lagarta, com a guarnição de 4 homens, 7,5 toneladas e armado com o Morteiro 81 e 2 metrs. destinado ao reconhecimento da cavalaria.

Os tanques médios dispõem de 1 Morteiro de 2 polegadas de calibre, para o lançamento de cortinas de fumaça.

A metralhadora 50 é empregada no tiro contra aviões em vôo baixo — menos de 1.000 metros.

A Infantaria emprega ainda o morteiro 60 e o Bazooúa, anti-tanque, que atira colocado no ombro de um homem.

Esse morteiro deu excelente resultado nas campanhas da África e da Sicília, segundo os relatórios do Exército Americano.

## TIRO ANTI-AÉREO

Para este ramo da instrução, dispõe a Escola do que há de mais moderno no assunto.

Em sala, de metralhadoras com dispositivos elétricos que atiram, balinhas esféricas de massa, sobre aviões movendo em arames, e de um aparelho também elétrico, que imita o ruído do motor e os combates aéreos.

No campo, o tiro é feito, primeiro, sobre balões de ar que são soltos de lugares próprios; segundo, sobre foguetes lançados de catapultas próprias; terceiro, sobre aviões comandados pelo rádio que sobrevoam o campo de tiro durante um certo tempo, e que, se não

forem derrubados, caem em paraquedas que se abrem no momento oportuno, e finalmente, sôbre alvos rebocados por aviões de guerra.

Para essa espécie de tiro, empregam projectis traçantes com 6 côres diferentes e metralhadoras 30 e 50.

Em toda a instrução de campo, e principalmente na de tiro, um carro ambulância acompanha sempre a mesma, conduzindo enfermeiro e material para socorro de urgência.

### TIRO INDIRETO

Esta parte de instrução foi muito bem estudada e praticada no terreno.

Estivemos 2 semanas acampados tratando dêsse assunto. Fizemos os seguintes tiros:

a) — concentração de feixes paralelos por meio de estacas, do goniômetro e canhões apontados uns nos outros;

b) — por um novo processo adotado na Tunísia, em que o alvo a ser batido é referenciado a um *ponto base* previamente determinado na Zona inimiga e por meio de um obs. avançado. Tiros em alvos moveis ou fixos, e o tanque parado e vice-versa. Assistimos também, nêsse período, a uma demonstração da preparação e execução do tiro à noite, executado por 1 Pel. de tanques médios.

Essa demonstração sobremodo interessante, mostrou a visibilidade dêsse gênero de tiro, apesar da dificuldade que sua prática oferece. Atiramos também com o tanque armado com obuz 105 mm. destinado a completar a eficácia dos tanques médios. No tiro em mov. foi empregado o estabilizador de óleo, cujo fim é tornar independente o canhão, do mov. do tanque. Este aparelho foi empregado com ótimos resultados, nas campanhas da África e da Sicilia.

### IV — Tática

Todas as partes da instrução são tratadas com carinho e interêsse, como já tenho dito mais acima.

Na parte tática estuda-se por exemplo, na carta, no alto relêvo e no terreno, o emprêgo do Pel., da Cia. e do Btl., não só dos carros leves e médios, como também, da Infantaria blindada; bem assim o emprêgo da art. e aviação em cooperação com aquelas armas. Estudou-se, também, o emprêgo do Esq. de reconhecimento mecanizado, com os novós carros em uso.

Dentro de uma situação tática, estudou-se na carta, no alto relêvo e no terreno, a aproximação e ataque de 1 Btl. de Inf. Blind. apoiado pelos fogos de 1 Btl. de Art. Blind., 1 Cia. de tanques médios, 1 Pel. de canhões de assalto e outro de mort. 81.

Detido o Esq. de reconhecimento numa determinada linha do terreno, resolveu o Gen. Cmt. atacar, cabendo o esforço ao Btl. do qual se estudou uma Cia.

O exercício durou três dias, sendo a Cia. de esforço do Btl. apoiada por 1 Pel. de carros médios e pelo fogo da art., do Pel. de assalto e do Mort. 81.

Entre a base de partida e o objetivo final, havia objetivos intermediários fortemente organizados e bem defendidos.

O ataque partiu pelo lançamento de foguetes, entrando em ação a base de fogos, e os tanques de apoio.

O ataque partiu pelo lançamento de foguetes, entrando em ação a base de fogos, e os tanques de apoio.

Após a conquista do primeiro objetivo, houve o deslocamento da base de fogo, afim de apoiar o ataque ao 2.º objetivo.

Essa mudança foi rápida, pois as metralhadoras estavam localizadas em carros  $\frac{1}{2}$  largata.

A progressão dos homens no terreno, que foi boa, era seguida por guarnições conduzindo estações de rádio, metralhadoras leves e padiroleiros à cata de feridos.

Estudo interessante foi o de 1 Flg. mecanizado de 1 Pel., e a marcha de 1 Esq. de reconhecimento mecanizado, ambos fazendo a segurança, o 1.º no flanco e o 2.º na frente de uma coluna em marcha, respectivamente. O estudo foi feito num alto relêvo de um trecho da carta de Salisbury na Inglaterra, existente na Escola.

Essas demonstrações tornaram-se interessantes, porque o alto relêvo é constituído de um pano próprio suspenso, de forma a uma pessoa poder andar por baixo, e acionar por meio de um iman, o movimento dos carros, que são de metal, sobre o pano do alto relêvo.

A parte tática do curso foi encerrada, com o estudo na carta e no terreno, de alguns temas de emprêgo do Btl. de tanques com a Infantaria, nos quais se tornou patente, a imprescindível importância dos tanques em todas as fases da batalha moderna.

Quer na ofensiva, defensiva, perseguição, ou retirada, a sua mobilidade, poder de fogo e ação de choque, são sempre empregados decisivamente.

Foi estudado também, nessa parte final do curso, num trecho de carta da costa francesa do Canal da Mancha, dentro de 1 D. I., uma interessante e oportuna operação de embarque, desembarque e ações em terra, de 1 Btl. de tanques médios reforçado.

Esse estudo muito bem organizado e esplanado em sala, durou 3 dias, sendo as questões e incidentes, resolvidos, à medida que se iam apresentando como se fossem reais.

O embarque e desembarque de uma das Cias. do Btl., foi feito num

navio transporte em miniatura, existente na Escola, e tudo dentro de uma escala determinada — navio e material do Btl.

O transporte completo desse Batalhão, necessitou de 7 desses navios, e a ordem de colocação das viaturas dentro de cada um deles, depende do emprego que se tem em vista, entrando por último, as que vão agir em primeiro lugar.

As características desse navio são as seguintes:

- capacidade de transporte — 1 Cia. completa; pessoal e material;
- velocidade — 10 nós por hora;
- raio de ação — 5.000 milhas;
- potência — 2 motores de 900 cv. cada um;
- comprimento — 74 metros e 25 cms.;
- largura — 16 metros e 50 cms.;
- altura — 6 metros.

A parte tática foi encerrada, com os estudos em sala e no terreno, do funcionamento do E.M. de 1 Btl. de tanques em campanha.

Dentro de uma situação dada no terreno funcionaram todas as secções, havendo até prisioneiros de guerra alemães que falavam a língua e usavam o respectivo uniforme.

#### V — Saúde e Manutenção.

Dentro de uma situação de ataque de um Btl. de tanques no terreno, foi feito funcionar o S. de Saúde e o de recuperação do material posto fóra de combate.

A demonstração foi muito objetiva e instrutiva, tendo êsses dois serviços funcionado com rapidez e eficiência.

Vimos a cata dos feridos no terreno, a retirada dos mesmos de dentro dos tanques pelos padoleiros, os primeiros socorros, transfusões de sangue e, finalmente, a evacuação dos feridos em ambulâncias autos de 4 leitos cada uma, para o P. S. do Btl. Paralelamente a êsse serviço, funcionou o de recuperação dos tanques, em que o de socorro, protegido por uma cortina de fumaça que ele próprio lançava, aproximava-se do tanque atingido, rebocando-o para a retaguarda afim de ser reparado.

#### VI — Uniformes.

De um modo geral, há grande variedade e tolerância no uso de uniformes, devido talvez, às necessidades da guerra e do clima. Os mesmos são muito práticos e usados de acôrdo com o gênero de trabalho ou exercício a realizar.

Assim, para passeio usam túnica aberta com gravata, calça, sapa-



tos amarelos e "kepi" ou bíbico de lã e ainda um casaco e uma capa cinza clara com 8 botões e cinto.

Para serviço interno do quartel, usam o mesmo uniforme sem a túnica.

Para o frio usam uma blusa "kaki" com tecido de lã na cintura, nos punhos e na gola; a calça é apertada na perna como bombaixa; o capacete do mesmo pano forrado de lã, agazalha perfeitamente o pescoço e os ouvidos.

Para chuva ou mau tempo, usam capas de borracha, galochas e perneiras de lona, que podem ser de qualquer tipo ou côr, e ainda um capacete imitando aço, muito leve e impermeável.

Vi vários oficiais com botas de borracha amarelas em dias de chuva ou de neve. Usam ainda um uniforme de campo (coverall), e uma para *camuflagem*, com as côres do terreno onde vão operar.

As praças usam os mesmos uniformes que os oficiais, só não tendo as insígnias.

#### VII — Parte Geral

O Exército dispõe de um corpo de capelães, constituído de padres católicos e protestantes. A chefia é de um General com séde em Washington e a hierarquia vai de Tenente àquele alto posto. Numa mesma Igreja celebram os do's officios — Católico e Protestante. O padre católico não usa batina, nem corôa e sim a farda com a respectiva graduação. Por ocasião da missa coloca a paramenta por cima da mesma. Observa-se que os padres católicos e protestantes são amigos e camaradas, parecendo não reinar desentendimento entre os diferentes credos.

#### VIII — Disciplina.

Não constitue novidade para nós a camaradagem reinante entre oficiais e praças do atual exército americano. Aparentemente não existe o conceito de respeito hierárquico, tal como é praticado em nossos círculos militares. Grande é a liberdade reinante entre officiais e praças que, como bons camaradas, palestram e fumam indiferentes à sua graduação.

Assisti a um concôrto no "Field House", grande galpão de madeira assoalhado, com arquibancadas, palco e instalações elétricas e de aquecimento, onde se realizam concertos, e competições esportivas. Observei por essa ocasião soldados e cabos, assentados, na fila de cadeiras imediatamente na frente dos Gens. Scott e Franú que também assistiram ao concerto. Se considerarmos que o primitivo e permanente

exército americano diluiu-se completamente nos quadros do novo e gigantesco exército, encontraremos explicação para tais fatos. As atuais forças armadas, com exceção duma pequena minoria, é constituída de civis mobilizados, oriundos das diferentes camadas sociais, cujos hábitos e convivência poucas modificações sofreram.

Quanto a punições, em geral, são feitas nos vencimentos.

Um Capitão, que faltou a uma aula, pela manhã, sem motivo justo, foi multado em 50 dólares.

Um 1.º Tenente que se embriagou e foi conduzido por praças para a sua residência, foi repreendido em boletim e multado em 70 dólares.

Todos os oficiais têm uma caixa no Correio com o seu nome, e toda a correspondência, ou qualquer ordem a seu respeito, é colocada ali. Os oficiais não fumam e nem conversam em aula, e se levantam, mesmo quando mais graduados, para fazerem alguma pergunta ao instrutor, ou quando interrogados por este.

Oficiais ou praças, vão e voltam das aulas e instrução, em forma, ao som de marchas transmitidas por altos falantes, colocados em vários pontos de Ft. Knox. E' comum o instrutor mandar um oficial aluno ficar de pé quando está cochilando na aula. Vi vários desses casos.

Os oficiais não andam armados, a não ser em serviço, e nêsse caso, a arma é colocada à mostra.

As refeições diárias são as seguintes:

“Breakfast”: das 6 às 7 horas.

“Dinner”: das 11 às 12 horas.

“Supper”: das 17 às 18 horas.

## IX — *Justiça.*

A graduação da nossa turma obedeceu à regra geral, isto é, não houve solenidade; um oficial fazia a chamada e o Cél. diretor de ensino, que presidia a cerimônia, cumprimentava o graduado entregando-lhe em seguida o diploma. A solenidade da entrega de condecorações da guerra atual, é feita num dos Teatros da cidade, previamente designado, com a presença do Cmt. da Praça, Cmt. da Escola, oficiais, praças e uma banda de música.

Assistimos a dois atos desses, realizados no Teatro n.º 2 às 11 horas da manhã, onde tivemos ocasião de observar a simplicidade de tais cerimônias.

## 2.ª PARTE

Terminado o curso, deixamos Ft. Knox a 9 de maio, entrando num período de folga; foi-nos concedidos alguns dias livres. Nêsse “interregno” visitamos Washington, a bellissima capital ianqui.

Deixa-nos Washington a impressão de ter sido construída em pleno bosque, tal a abundância de parques, jardins e arborização que completam o conjunto harmonioso de suas ruas e avenidas.

De Washington seguimos para Nova York, a babilônia dos tempos modernos.

Seria redundante e pretencioso, falar sobre a gigantesca metrópole, ou pretender descrever-lhe as monumentais edificações por bastante conhecida no Brasil. Como em Washington, permanecemos nesta última cidade 7 dias, todos bem aproveitados em passeios e visitas aos seus edifícios e logradouros mais notáveis. A mim que pela primeira vez e por alguns meses tomei contáto com um povo de raça e costumes diferentes, adantado e empreendedor, não poderia ficar indiferente ao espetáculo grandioso de trabalho e realizações, de humor e segurança em si próprio, que o povo americano oferece ao observador.

O americano herdou e pôde conservar, desenvolvendo num sentido original, o decantado humor inglês.

Como aqui entre nós, lá também e com mais forte razão, a vida se tornou mais dinâmica e ativa, sem perder contudo suas características peculiares.

O espírito de solidariedade e colaboração tendo atingido o maior desenvolvimento, passou para o lugar comum das conquistas sociais; penetrou a mentalidade e o substrato da alma coletiva, integrando e completando em definitivo, a forte personalidade do ianqui.

O americano vive sem preocupações, confiante e seguro do futuro de sua Pátria, certo de que, a liberdade tão ciosamente reverenciada, poderá jamais sofrer delimitação.

E' um povo que tem consciência de sua capacidade de trabalho, do valor de seus compatriotas com que encara o futuro, temperando-o de jovialidade.

Das agradáveis surpresas que acompanharam a minha permanência na América, aquela que mais íntima satisfação me proporcionou, foi constatar, existir nas diferentes camadas do povo, o maior interesse e simpatia por tudo aquilo que diz respeito ao Brasil e sua gente.

Os americanos indagam, fazem perguntas sobre as coisas, vida, hábitos, realizações e possibilidades de nossa terra.

A 23 deixamos Washington com destino a Ft. Jackson, onde chegamos às 11 horas de 24 de maio.

Como é sabido, o plano ferroviário americano obedeceu a um critério de uniformidade, cujo resultado foi dotar o país de uma viação férrea de 1m,44 de bitola, que sobremaneira facilitou o problema, simplificou sua realização e evitou o inconveniente de diferen-

ciações que obrigam a manobras e trabalhos demorados para o transporte em geral, e mui particularmente para o de tropas e material bélico. Com o advento do motor a explosão, surgiram as rodovias asfaltadas que, cruzando o país em todas as direções, constituem com as ferrovias, um sistema, que só por si, possibilitou o acelerado progresso americano.

Ft. Jackson dista 15 km. de Columbia, capital de Carolina do Sul, cuja população é de 200.000 h. aproximadamente. Ft. Jackson, com uma área aproximada de 150 kms.2. e uma guarnição de 70.000 habitantes assemelha-se, quer em sua organização, quer em seus trabalhos e finalidades, a Ft. Knox. Sua guarnição constituída por 2 D. I. e outras unidades não divisónárias, se destina ao treinamento final das tropas que, após as manobras de conjunto realizadas em Tennessee, embarcam para o exterior.

O campo dispõe de uma interessante prisão regeneradora para insubmissos e desertores, com capacidade para 1.000 detentos. Essa prisão assemelha-se, guardadas as devidas relações, com uma penitência modélo, tal como a existente nas proximidades de Belo Horizonte.

Columbia possui instalações moderníssimas para o ensino teórico e prático de um grupo de bombardeio médio, onde se pratica também o vôo cego.

Durante o tempo de permanência no Forte, como observadores, o que aliás foi de grande utilidade e proveito, permitiu-nos recordar ensinamentos teóricos e aprender novos métodos de emprêgo, organização e prática de conjunto.

Tivemos em Ft. Jackson a oportunidade de presenciar o esforço e emprêgo das diferentes armas em cooperação, numa batalha moderna.

Cabe notar aqui, o cuidado metuculoso, quer da parte dos comandos, quer de parte do govêrno para que nada de conforto falte à tropa.

Verdadeiros "Magazins" denominados "Piex" equivalentes à nossa cantina, oferecem aos soldados e oficiais o mais completo sortimento de utilidades, a preços mais accessíveis que nas lojas civis.

Os "Piex" acompanham as tropas a ultramar, daí o carater da vida do soldado americano ser quase um prolongamento da vida civil.

Onde quer que esteja, terá a seu alcance o necessário ao trato pessoal, sem que se veja na contingência de alterar, fundamentalmente, seus hábitos costumeiros.

Essa viagem constituiu para mim, já por ser-me pessoalmente proveitosa, uma opulenta messe de ensinamentos.

Do que ví e sentí na terra americana, cresceu a confiança em nosso futuro.

Tal como a América, ao Brasil está reservado um futuro grandioso e feliz no concerto das demais nações.

Oxalá, continuem nossos chefes e governo a possibilitar ao maior número possível de oficiais de todas as armas, estagiar nos quadros do exército americano, a fim de completarem e desenvolverem ao máximo de eficiência, sua superior capacidade técnico-profissional.

Por circunstâncias óbvias, muito temos a lucrar com o intercâmbio especializado e prática de viagens de estudo nos diferentes meios, militares ou civis da América.

Essa viagem à América, a mim, particularmente, tão proveitosa, só se tornou realidade, por ter meu eminente chefe e amigo Snr. General Eurico Dutra, assim determinado. Não posso pois, deixar de testemunhar a S. Excia., o meu mais completo reconhecimento.

---

Ao terminar esta desprezenciosa palestra, rendo um preito de justa homenagem à Grande Democracia, que, em 2 anos apenas de esforço e trabalho, se transformou no maior arsenal bélico do mundo.

Essa nação modelar, fazendo calar em seu seio as diferenças e cões políticas, pôde se transformar numa única e gigantesca oficina de trabalho, forjando dia e noite homens e máquinas, que apagarão em breve a enorme fogueira que abraza e enluta as nações do mundo.

Rio de Janeiro, junho de 1944.

## A PARREIRA DE VIZEU

Patisqueiras à Portuguesa

**FONE 43-5180**

**JOSÉ FERREIRA DA COSTA & C.**

**Rua Senhor dos Passos, 73**

(Canto da Rua da Conceição) — Antigo 40

**RIO DE JANEIRO**